

## PSICOLOGIA DO ATO SEXUAL Psychology of the sexual intercourse.

Paulo Fraletti\*

**RESUMO:** Na descrição da relação sexual, tomamos como orientação técnica do sexólogo Th. H. Van de Velde, "Relações sexuais — Sua técnica antes e depois do casamento", que define a relação sexual como o "conjunto de relações entre seres humanos com um fim sexual", sob o aspecto psicofisiológico, e exclusão de tudo que é anormal, patológico e contrário à natureza. Desta maneira, o ato sexual pode ser estudado sob suas fases: prelúdio, jogos de amor e coito, com o duplo fim de obtenção de prazer psicofísico, e a reprodução, sob envolvimento erótico (amoroso).

**UNITERMOS:** ato sexual, psicologia, prelúdio, jogos de amor, coito, reprodução.

**SUMMARY:** In the description of the sexual intercourse, we took as a guide sexologist Th. H. Van de Velde's book "sexual intercourse — its technique before and after marriage, which defines the sexual intercourse as "the group of relationships among human beings with a sexual purpose"; from the psychophysiological viewpoint, and exclusion of everything that is abnormal, pathological and against nature. The sexual intercourse in this way, can be studied in its phases: prelude, love games and coitus, with the double aim of obtaining psychophysical pleasure, and reproductions under erotic involvement (loving involvement).

**KEY WORDS:** sexual intercourse, psychology, prelude, love games coitus, reproduction .

O organismo humano não pode ser visto como se fosse constituído, de departamentos estanques de órgãos, aparelhos e sistemas mas, isto sim, integrados, tanto que foi através da gestalpsicologia, com Goldstein e outros médicos, que se passou a estudar as doenças neurológicas (e, após, as físicas) como manifestações de um todo.

E não só o organismo, mas também o psiquismo, deve ser visto como um todo, personalisticamente.

Se toda atividade física ou psíquica deve ser vista de forma integral, (global), e ambas, de maneira unitária indivisível, já que assim funcionam, é óbvio que não se pode dissociar da personalidade o amor e, muito menos, o sexo. O amor (e as relações eróticas) e o sexo (e as relações sexuais) são partes integrantes do corpo, da psique e do espírito, isto é, do ser e das suas mais profundas manifestações.

O ato sexual precisa ser considerado em sua dupla circunstância: a da vida matrimonial e ligações equivalentes, e a da vida pré-matrimonial, extra-matrimonial e livre (descompromissada). No matrimônio é mais restrita, mais convencional; fora do matrimônio, mais aberta menos convencional (com exceções). Depende essa maior ou menor inibição, de fatores vários: grau do amadurecimento sexual e da personalidade; intensidade do instinto e impulsos sexuais (constituição); estruturação da consciência moral e do super-ego e, como tal, extensão e profundidade dos conflitos psíquicos, geradores da angústia e sintomas neuróticos.

Desde criança se ouve falar sobre o que se pode e o que não se pode sobre sexo. Na prática observa-se que o mais desinibido (quando por maturidade sexual) guia o parceiro menos experiente.

Sempre baseado em Van de Velde, relação sexual normal é toda aquela que se exerce entre seres humanos, sexualmente capazes, de sexos diferentes, excluída toda crueldade e emprego de meios auxiliares à produção de orgasmo, com o fim, direto ou indireto, de alcançar o prazer sexual, o qual, ultrapassando um certo limite de excitação, atinge seu ponto culminante com a e ejaculação do esperma no interior da vagina, provocando um deleite simultâneo num e noutro sexo. Não haverá prejuízo se o prazer terminal não coincidir, desde que o primeiro a ter o orgasmo seja a mulher.

**Delimitação das fases.** A relação sexual inicia-se com o prelúdio, originado pelos primeiros estímulos (externos ou internos), tem seqüência com os jogos de amor, alcança seu ponto culminante com o coito e termina com relaxamento geral e repouso psicofísico.

**Prelúdio** — O prelúdio tem início com o estímulo erótico externo ou o interno, a despertar interesse e atração, desejo, excitação e voluptuosidade.

Os fatores estimulantes dos impulsos erótico-sexuais são: a contemplação (olhar), a olfação, a gustação, a palavra (conversa) e a tactação (carícias). Processam-se, portanto, através dos sentidos, direta e conscientemente, mas podem se dar também indiretamente, por meio de leituras, filmes, bailes, etc, com ou sem flerte ou coquetismo. Pode, ainda, ter origem interna, sob influência do inconsciente, através de processos fisiológicos e fantasias.

O olhar, a palavra e o tato são as vias essenciais. Algumas mulheres resistem ao olhar e à conversa, mas não resistem à aproximação corporal e ao tato.

O olhar e a palavra estão em relação direta com a fonte de estímulos.

Certo feiticismo por partes (quadril, pernas, seios, cabelos), ou por vestes, é normal.

O flerte, em sentido de namoro ligeiro, é obrigatório como primeira aproximação nas ligações não estáveis, ou livres, mas também, e principalmente, no casamento, como renovação periódica. É parte necessária ao prelúdio e à execução dos jogos de amor.

O coquetismo, não no mal sentido (de mulher leviana e volúvel), nem no desejo exagerado de agradar fisicamente e chamar a atenção, mas na intenção de obter o efeito alternado entre atração e rejeição, constitui um meio sutil dos mais poderosos de solitação psíquica, em razão dos inúmeros estímulos conseqüentes à mesma alternância de oferta e fuga.

O meio mais importante do qual se valem as pessoas no prelúdio é a conversa, naturalmente sobre os temas do amor, em seus muitos aspectos.

O amor é tanto sentimento psíquico como emoção. Emoção é sentimento acompanhado de reações neurovegetativas. É principalmente através dos efeitos corporais que se reconhece a importância do prelúdio. Os efeitos mais intensos são os das funções cárdio-respiratórias (efe-

\*Professor titular da Disciplina de Psiquiatria e Psicologia da Faculdade de Medicina do ABC.

tos gerais), e os efeitos locais (lubrificação — indica a disponibilidade dos órgãos genitais para o ato sexual propriamente dito; tumescência — “inchamento” e enrijecimento vulvo-vaginal e clitoridiano; ereção — “aumento” e enrijecimento do pênis).

**JOGOS DO AMOR**—São manifestações características: o beijo, a sucção corporal, a mordiscação amorosa, e o apalpamento (acariciamento), com a finalidade do aumento do mecanismo de atração — entrega recíproca, e o conseqüente aumento das reações organo-fisiológicas.

Os jogos de amor são a preparação para o coito; indispensáveis para que o homem e mulher estejam em condições de realizar psíquica e corporalmente, e do modo mais completo, a união sexual. Importante principalmente para a mulher, e mais especialmente para aqueles que têm experiência insuficiente, quando por educação severa leva à reserva, à timidez e ao pudor, com atitudes de espera e passividade exageradas, geradoras todas elas, de insegurança, medo, ansiedade e angústia.

Há pessoas para as quais o prelúdio e os jogos do amor superam o prazer da cópula, tal qual a masturbação supera o prazer do coito em púberes, adolescentes, imaturos e neuróticos.

O jogo amoroso, em seu maior significado e alcance, acha-se relacionado com o impulso da satisfação sexual, e começa, quase sem exceção, pelo beijo — **beijo de amor**, rico em variações e gradações. Vai de um ligeiro roçar de lábios à intromissão da língua, profundamente, na cavidade bucal da pessoa que se ama ou pela qual apenas se tem atração (**beijo de língua**).

Participam da sensação do beijo três sentidos: tato, gosto e olfato e, às vezes, a vista. O olfato, pelo hálito e cheiros outros; a vista, pelo prazer e auto-afirmação, diante das reações do parceiro.

O sabor não provém só do gosto, mas também da olfação. Há pessoas que distinguem tipos vários de sabor, variáveis de pessoa para pessoa. O sabor provém também da saliva.

O beijo é uma das mais expressivas manifestações do amor e do prazer sexual, e tem muito significado quando envolto em sentimento.

Além do **beijo labial** (boca a boca) existem outros tipos e variações do beijo amoroso-sexual: o beijo corporal e o vulvo-vaginal (de excitação).

É bem distinta a sensação entre o beijo dado e o beijo recebido. Ambos provocam sensações eróticas que levam a intensos graus de voluptuosidade, quando os parceiros se beijam simultaneamente.

O **beijo de excitação**, vulvo-vaginal e peniano, com estimulação bucolingual é válido e normal como meio de excitação e lubrificação, como de auto e heteroestimulação prévias, ou mesmo com finalidade orgástica, esporadicamente, como alternativa ao coito (cunilingus e felatio). Só será anormal se sistemático, como ato parafilico (Stekel), pois trata-se de uma tendência atávica, animal.

Manifestações ligadas ao beijo corporal são a **sucção e carícia lingual corporais**, de tipo ativo, passivo e misto e a **mordiscação amorosa**, com lábios enrijecidos, ou mesmo com os dentes, levemente. A mordiscação varia desde aquelas ligeiras, efetuadas em séries sucessivas, em lugares não muito distantes, principalmente em zonas erógenas, até as mordidas mais fortes e demo-

radas, que não causam dor, apesar de, às vezes, deixarem manchas, “tatuagens do amor”, como disse alguém. Não raro são acompanhadas de beliscaduras, puchões e empurrões bruscos, com agarramento mais energético, intencionais ou não.

A mulher suporta mais e as prefere mais freqüentemente que o homem.

Várias teorias procuram explicar, compreender ou interpretar a agressividade amorosa. A primeira delas explica como simples conseqüência da posição, pois o homem, sobre a mulher, durante o coito, ou ao simples contato dos corpos quando abraçados, tem acesso fácil com a boca ao encontro dos ombros, pescoço, sub-clavícula e seios da mulher.

Outra teoria interpreta, com base no atavismo, como resto ou regressão à fases primitivas da humanidade, quando o macho perseguia a fêmea, para agarrá-la e dominá-la.

No homem acontece o mesmo, tendência a se orgulhar de seu poder e domínio, bem como, na mulher, tendência prazerosa a submeter-se. A submissão, por mais paradoxal que seja, também é uma forma de domínio. Isto, naturalmente, para aqueles que, como homens, possuem masculinidade e virilidade e, para aquelas que, como mulheres, tem plena feminilidade e capacidade orgástica. E sem que tudo isso seja machismo, ou submissão de mulheres incapazes.

Tudo isto não corresponde a uma brutalidade nos jogos de amor ou no coito, mas tão só, um modo de sentir.

**Acariciamento** — Praticado sob todas as formas, em todas as gradações possíveis, desde suaves carícias, de alisamento com uma das mãos e a outra a abraçar o parceiro (são as mais eficazes) até as mais energéticas (inclusive beliscaduras e golpes).

As carícias que redundam em cócegas têm, geralmente, efeito negativo.

Para o que desempenha a parte passiva é de grande importância o lugar onde se produzem tais estímulos. Tem grande importância as zonas erógenas que não são sempre as mesmas, nem têm a mesma importância para todas as pessoas. São os órgãos sexuais e suas imediações, os grandes centros atrativos para toda espécie de contatos eróticos, em ambos os sexos.

Os seios e seus mamilos, como órgãos sexuais, ocupam no erotismo um lugar proeminente, sendo de grande sensibilidade à excitação. A **eritibilidade mamilar** é uma manifestação da qual são capazes o clítoris e os mamilos, na mulher, e o pênis, no homem.

O homem também sente prazer em excitar a mulher, só que a excitação se processa por via psíquica, pela volúpia produzida e não por sensações fisiológicas, pois, no homem, elas não possuem essa propriedade.

Sensação erótica (excitação sexual) é prazer causado mais por via física (fisiológica) e voluptuosidade é prazer causado mais por via psíquica.

Em ambos os sexos, as mãos, instintivamente, procuram contato com os órgãos sexuais (genitais) e outras zonas erógenas. Cabe ao mais experiente a iniciativa, o que exige tato, paciência e delicadeza. É o chamado **jogo de excitação**. Pode variar o local de início.

Com o prosseguimento do jogo de excitação, a sensação erótica e a voluptuosidade se reforçam com

outros contatos e o intercâmbio de gozos entre os parceiros, até surgir o momento da "emissão pênis", com término dos jogos amorosos e início do coito.

O homem, em relação ao acariciamento, como em tudo do ato sexual, desempenha papel mais ativo. Há muito de reserva, ainda por parte da mulher quando, entretanto, deve esta, desempenhar papel importante, tanto que, por ação reflexa, ela vê-se impelida a tocar com as mãos os órgãos genitais do homem, ao sentir certo grau de excitação, ainda mais quando o homem sabe aumentá-la paulatinamente. Ao sentir o pênis ereto, consegue ela para si, deleite especial psico-erótico (excitação e voluptuosidade):

A mulher necessita de mais tempo e maior número de estímulos para atingir um grau mais intenso de excitação física (sensação erótica) e excitação psíquica (sensação anímico-erótica ou voluptuosidade) inclusive para obter o orgasmo no coito.

**Coito** — O coito tem as seguintes fases: ereção do pênis e tumescência vulvo-vaginal e clitoridiana; "emissão pênis" (introdução) e recepção vaginal; movimentos da excitação simultâneos; orgasmo simultâneo, ou subseqüente na mulher; ejaculação do esperma e expressão final de muco vulvo-vaginal, e repouso pós-coito em ambos (relaxamento geral).

O que foi descrito é mais ou menos o que acontece

com o geral das pessoas. Tudo depende da criatividade de cada um. E esta depende, por sua vez, da maior ou menor instintividade, da maior ou menor experiência de cada um, bem como do quanto se amem e se combinem psicologicamente (principalmente do quanto se atraem mutuamente). Para tudo e em tudo guia-os o instinto e o amor

Quando duas pessoas têm amor uma pela outra, ou pelo menos têm mútua atração, raramente os atos se repetem, ou deixam de variar periodicamente. Balzac, que escreveu um livro sobre o amor, dissera com muito acerto: "Todo aquele que não sabe distinguir o deleite dos gozos de duas noites consecutivas, é incontestável, casou-se demasiadamente cedo". Ou então, acrescentamos nós, é imaturo por natureza, ou tem problemas neuróticos.

Muito teria que ser escrito sobre a capacidade de ereção, o tempo de duração do coito, a ritmicidade da procura, o amor, etc. Estes assuntos são, no entanto, muito importantes para serem tratados rapidamente; especificamente o amor, do qual, via de regra, nunca se fala de todas as suas componentes: a do **instinto**, em seus vários aspectos (o orgânico-sexual, o psíquico, ligado à paternidade-maternidade, por exemplo, e o biológico, que é o fim, a reprodução); a do **sentimento** (amor, em sentido estrito); a dos **instintos e sentimentos de valor**, e o **psicológico**, consciente e inconsciente.

---

---

## NOTICIÁRIO

Com o objetivo principal de divulgar o **Aleitamento Materno** no meio médico-universitário e na comunidade em que atua foi fundada dia 19 pp. a LIGA DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO DO ABC. A liga, única entidade de inspiração acadêmica do gênero em todo o país, tem como Presidente de Honra o Prof. Drauzio Viegas. Sua Diretoria é constituída por:

**Presidente:** Ac. Carlos Alberto Agarie;

**Vice-Presidente:** Roberto Tobaldini;

**Secretária Geral:** Regina Alice Guelli dos Santos;

**Tesoureiro Geral:** Stephan Gutierrez Cornejo

**Diretor Científico:** Paulo Sérgio Lopes.

**Informações:**

Av. Príncipe de Gales, s/nº

CEP: 09000 - Santo André-SP.

18 a 22/novemb — Curso de Nutrição em Câncer.

Informações: Rua Prof. Antonio Prudente, 211 — Telefone 278-8811 — SP/SP.

---

---

Será realizado na Cidade de Santo André — SP, o X CONGRESSO MÉDICO-UNIVERSITÁRIO DO ABC, que reunirá importantes Médicos e Cientistas Brasileiros e do Exterior. Este Congresso tem o patrocínio do Diretório Acadêmico Nylceo Marques de Castro e da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, além do apoio oficial da Associação Paulista de Medicina, Associação Médica Brasileira e Prefeitura do Município de Santo André. O prazo para entrega dos trabalhos científicos será até o dia 12/07/85. O X COMUABC será realizado entre 19 a 23 de Agosto de 1985 e qualquer informação poderá ser fornecida na Secretaria do Congresso, à Av. Príncipe de Gales, s/nº — Santo André — SP.

---

---

O Centro de Estudos da Fundação Antonio Prudente do Hospital A.C. Camargo, informa que haverá os seguintes Cursos em 1985:

01 a 05/julho — Curso Intensivo de Atualização no Tratamento do Câncer.

12 a 16/agosto — Curso de Neurologia em Câncer.

09 a 13/setemb — Curso de Odontologia em Câncer.

/outubr — Reunião Anual de Cancerologia.

---

---

Entre 12 a 18 de Outubro de 1985, no Centro de Convenções-UNIFOR de Fortaleza — CE, será realizado o XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA, promovido e organizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Maiores informações com: SOMA Relações e Comunicações S/C Ltda. Rua Fonseca Lobo, 304 — Aldeota — CEP 60000 — Fortaleza — CE.